

A VE MARIA

ANNO □ Assignatura: Anno 5\$000; Perpetua 100\$000 □ NUM.º
XXIV □ Admin.: Rua Jaguaribe 73 - Caixa Postal 615 □ -27-
São Paulo, 2 de Julho de 1921

A CRUZ

Cruz silenciosa, cruz de braços sempre abertos,
Num gesto escultural de compassivo abraço;
Signo da mão de Deus, que és para o humano passo
A columna de fogo em marcha nos desertos.

Pela fé, conciliando escravos e libertos,
Ergues numa só alma as multidões no espaço,
Pois toda gente, em ti, refaz, como eu refaço
A força espiritual nos momentos incertos.

Si é teu abraço, cruz, a suprema esperança
Porque nol-o não dás? A ti sobem as preces
E em ti é que a caudal das lagrimas se lança!

Todos o exhortam... e ai! quando de pó cobertos,
Esperam que o vás dar, no tumulto appareces,
Cruz, silenciosa cruz, de braços sempre abertos!

LUIZ CARLOS

Favorecer a **TOMBOLA** da **AVE MARIA** é prestar um obsequio á **SS. Virgem** e contribuir á **diffusão** das boas leituras e ao triumpho da **boa imprensa**. **Eia, catholicos brasileiros, tomai bilhetes da grande Tombola.**

COUPON DE PEDIDO

O *Illm. Sr.*.....

residente.....

Estado.....

Pede á *Administração da "Ave Maria"*
a remessa de.....bilhetes da *Tombola*
em beneficio da nova machina e envia a
importancia de Rs.\$.....

QUEREIS UM PRECIOSO PRESENTE
PARA 1.^a COMMUNHÃO?

**Estampas
Catecheticas**

AO PREÇO DE \$500

- A' venda nesta administração -

Pelo correio mais \$500

**Estampas em tela
proprias para estandartes**

Coração de Jesus, Coração
de Maria, Immaculada, Sto.
Antonio, N. Sra. das Dores, S. Luiz
Gonzaga e N. Sra. do Carmo

PREÇO 25\$000

A' venda na administração da Ave Maria

Efeitos quasi milagrosos

Chamamos a attenção do publico para o eloquente attestado abaixo firmado por um dos nossos mais populares e adeantados negociantes, o illmo. sr. José Alves de Carvalho, proprietario da conhecida casa chic de modas — AOS HERMINIOS, desta cidade.

Transcrevemos «ipsis verbis» a carta do intelligente commerciante :

«Pelotas, 19 de setembro de 1910. — Presado sr. — N. cidade. — Reconhecendo «os efeitos quasi milagrosos» do afamado **Peitoral de Angico Pelotense**, preparado por vmcê, desejando que todos possam curar-se

com tão poderoso medicamento, venho expontaneamente, tornar bem publico que fiquei radicalmente curado de uma antiga e rebelde bronchite tomando apenas dois vidros dessa famosa medicina.

Que as pessoas atacadas de bronchite vejam neste energico preparado o allivio, o bem estar e a cura, são os meus desejos ardentes.

Com distincta estima e consideração. — De vmcê. o amigo ohrdo. JOSE ALVES DE CARVALHO.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Estado e nas casas commerciaes da campanha.

DEPOSITO GERAL: Drogeria EDUARDO SIQUEIRA — Pelotas

Depositos no Rio de Janeiro: Drogerias J. M. Pacheco; Araujo Freitas & C.; Rodolpho Hess & C.; Granado & C.; Vya. J. Rodrigues & C.; E. Legey & C.; F. R. Baptista & C.; Freire Guimarães & C.; Silva Barbosa & C.; V. Rufier & C.; etc., etc.

Em São Paulo: Drogeria Baruel & C.; Braulio & C.; Figueiredo & C.; Vaz Almeida & C.; J. Ribeiro Branco; Companhia Paulista de Drogas; etc., etc.

Em Santos: Drogeria Colombo; etc., etc.

VERMIOL RIOS Salvador das Creanças

Mais uma honrosa carta do grande cientista brasileiro Dr. A. Felício dos Santos. — Rio, 26 de Agosto de 1919. — Caro amigo. — Recebi a sua segunda remessa de VERMIOL RIOS para os pobres de Santa Thereza. Agradeço-lhe por mim e por elles, porque é na verdade uma excellente esmola. A verminose é um terrivel flagello generalizado em o nosso paiz. E quantas vezes é desconhecida esta causa de tão variados soffrimentos! O Vermiol por mim administrado tem produzido maravilhas, e até quasi resurreições. Em alguns é surprehendente a quantidade de vermes expellidos com uma unica dose, e não tenho visto inconveniente ou accidente algum na administração delle. Muita paz e alegria lhe deseja ao Senhor. — Seu am., (Ass.) A. Felício dos Santos. — P. S. Pode publicar estes meus depoimentos; desejo que elles influam para a vulgarisação de tão util medicação.

E' o unico *Vermifugo-Purgativo* de composição exclusivamente vegetal, que reúne as grandes vantagens de ser positivamente infallivel e completamente inoffensivo. Pode-se com toda confiança administrá-lo ás creanças, sem receio de incidentes nocivos á saude. Sua efficacia e inoffensividade estão comprovadas por milhares de attestados de abalisados medicos e humanitarios pharmaceuticos.

A' venda em todas pharmacias e drogarias

Depositarios: **Silva Gomes & Comp.**

RUA 1.^o de MARÇO, 149 e 151

RIO de JANEIRO



OS SUMMOS PONTIFICES, ARAUTOS DE MARIA

NOS primeiros dias da Igreja de Jesus, reunida no Cenaculo, quando a Esposa de Christo, passada de saudades, sentia-se orpham da presença visivel de seu amado Esposo, duas pessoas de summa autoridade estavam á frente daquella pequena familia, embryão fecundissimo da que correndo os tempos havia se de extender em centenas de milhões por todos os ambitos da terra: uma era S. Pedro, o Vigario de Christo, cabeça visivel da Igreja, primeira autoridade doutrinal e fonte de jurisdicção e governo ecclesiastico: outra, nomeada mysteriosamente por S. Lucas em ultimo lugar, era a Virgem Mãe de Jesus, primeira autoridade moral, por sua suprema qualidade de Mãe do Redemptor e por sua incomparavel e saliente santidade que em grau summo enfeixara todas as virtudes. Eram como dois elevados montes, aureolados de brancas nuvens e coroados no cimo de alvas e purissimas neves, vindas do alto do céu e derivando por os humildes valles os regatos de crystallinas aguas.

Inspirado nessa conjuncção admiravel, um christão dos primeiros seculos representa nas Catacumbas tres figuras orantes, a Virgem Maria entre os dois Apostolos de Roma, S. Pedro e S. Paulo.

Os chefes da Igreja, ou por propria iniciativa ou por inspiração celeste, ou ainda por revelação directa, promoveram muitas vezes e de modos diversos o culto de Maria. Outras vezes, attendendo á solicitações razoaveis dos fieis, instituiram festas, aprovaram irmandades e piedosas orações, e muitos outros em suas cartas, bulas e decretos, aconselhavam, exhortavam ou ainda mandavam a todos os fieis do mundo ou de certas regiões particulares alguma dessas formas de culto e devoção mariana, enriquecendo-as tambem de indulgencias e privilegios.

A tradição ecclesiastica nos refere como já no seculo IV, quando a Igreja obteve a liberdade do culto externo, o Papa S. Liberio ergueu na mesma capital do orbe catholico a primeira grande igreja dedicada ao culto de Maria, chamada Santa Maria a Maior ou Nossa Senhora das Neves.

S. Celestino promoveu no seculo V a declaração solemne da maternidade divina de Nossa Senhora, proclamada pelos bispos da Christandade no Concilio geral de Epheso. S. Sixto III, em commemoração de tão fausto acontecimento, reergueu e enriqueceu a dita igreja basilica de Santa Maria a Maior. S. Gregorio, o Grande, vai solememente em procissão com o clero e povo romano á mesma basilica, para obter da misericordia divina a extinção da peste. S. Martinho está celebrando nella os divinos officios: vem tirar-lhe a vida um emis-

sario do imperador, porque o grande Pontifice não concorda com as heresias do Cezar byzantino, e o assassino perde a vista, sem poder consumir o sacrilegio. O Papa S. Sergio I manda solemnizar com vigilia e procissão as festas da Natividade, Anunciação, e Assumpção de Maria. Sto. Adriano I promove o culto de suas imagens, reagindo contra as violencias e perseguições do imperador Leão Isaurico. S. Bonifacio IV consagra á Virgem Maria o Patheon, bello monumento de Agrippa, que toma o nome de Sta. Maria Rotonda. Urbano IV exalta e recommenda a devoção do Santo Rosario, testemunhando os muitos bens que a Igreja e os fieis recebem por seu meio. Sixto IV aprova a festa do Rosario e o officio da Immaculada Conceição de Maria. Julio II promove o culto da Santa Casa de Nossa Senhora de Loreto e aprova o officio do Nome de Maria para a diocese de Cuenca, na Hespanha. S. Pio V reconhece que a grande victoria dos christãos sobre os turcos é devida á protecção de Nossa Senhora, invocada naquelles dias por toda a Christandade com a devoção publica do Rosario, e concede indulgencia plenaria *toties quoties* aos fieis que no dia 7 de outubro visitem uma igreja do Rosario ou uma capella com essa devoção. O V. Innocencio XI estende a toda a Igreja a festa do Nome de Maria, por attribuir a sua invocação a derrota dos Turcos diante de Vienna. Innocencio XII aprova o officio de Nossa Senhora de Loreto.

Em nossos tempos o grande Pontifice Pio IX proclama e define como verdade de fé o dogma da Immaculada Conceição de Maria, formando época nas manifestações da autoridade doutrinal do Papado; aprova a festa e officio do Immaculado Coração de Maria, pouco depois aprova tambem a Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria e a Pia União das Filhas de Maria.

O Summo Pontifice Leão XIII dá grande impulso á devoção do Smo. Rosario, consagrando-lhe o mez de outubro, e aprova o bellissimo officio de Nossa Senhora de Lourdes. Pio X celebra com grande solemnidade o Congresso Mariano internacional de Roma de 1904, e sob o seu pontificado torna a celebrar-se por sua recommendação cada dois annos. E' memoravel aquelle anno pelo jubileu da Immaculada Conceição. S. S. Bento XV está promovendo o culto de Nossa Senhora como Rainha da Paz.

A literatura pontifical mariana é riquissima de bellezas e piedosos sentimentos para exhortar e animar os fieis á devoção sincera e efficaz que lhes faça ganhar o amor e protecção de Maria.

A VESTE NUPCIAL DA GRAÇA

DEUS creara os nossos primeiros paes em estado de santidade e innocencia, e os fizera habitantes do Eden.

Era o Eden um jardim de magnifica e esplendida belleza. Medravam ahi innumeras arvores em cuja folhagem esmeraldina occultavam-se pomos jocundos, agradaveis no sabor e formosos no matiz.

Além, onde o clarão do arrebol tingia, docemente, o esguio leque dos palmares edemicos, erguia-se, virente e magestosa a Arvore da Vida, cujo fructo dulcissimo qual ambrosia, tinha a virtude e o poder de communicar a immortalidade a quem delle provasse.

Flôres mimosas e polichromaticas vicejavam de um a outro lado do Eden, emtanto que soffregas, ellas entreabriam os seus calices para haurirem o halito perfumado e tépido do favonio.

A poesia que envolvia a primeira manhã da criação, accentuava-se ainda mais com a aprazivel vista do rufo de azas, desferido pelo bando gracil de niveos pombinhos, e tambem pelo serpear de minusculos arroios crystalinos a despenharem-se, dolentes, no pedregal longinquo, e ainda pelo rodopiar symetrico de insectos alados, multicôres, os quaes feriam, aligeros, a superficie das aguas para, alfim, seguirem em busca do melifero alimento, occulto dentre o calice das orchideas doiradas.

O Creador, ao collocar os nossos primeiros paes neste jardim amenissimo, dera-lhes um adorno que os tornava incomparavelmente bellos! Este adorno consistia numa aureola de luz que lhes envolvia todo o corpo.

Semelhante claridade, em muito maior proporção, havia de ser um dos dotes dos corpos glorificados.

Poder-se-ia chamar esta aureola Veste Nupcial, symbolo da innocencia e da Graça santificante.

Deus ao mandar o primeiro casal, que habitasse o Eden, ordenara-lhe outrosim, que se alimentasse dos fructos de todas aquellas arvores alli plantadas, excepto os da Arvore da Vida, pois do contrario morreriam e perderiam as prerogativas de que se achavam revestidos.

Os nossos primeiros paes contemplaram extasiados as magnificencias do paraíso! Até então, fieis ao Creador, elles viveram felizes; e innocentes que eram, o corpo estando de todo sujeito á lei da razão e á lei de Deus, andavam sem vestes.

No fatal momento, porém, em que Adão e a sua companheira, seduzidos pela infernal serpente, se viram captivos da culpa, ah! então, elles reconheceram que estavam nus. A Veste Nupcial da Graça desaparecera-lhes e a aureola maravilhosa já não mais lhes illuminava o corpo. A sua innocencia, desde o instante do crime, fôra substituida pelo pudor. Elles deram pressa em occultar-se com folhas de hera e de figueira.

O castigo divino não se fez esperar.

Culpados os nossos paes, viram-se de subito, presa de toda sorte de miserias. A sua natureza, antes privilegiada, foi então, destituida de suas graças e primores, tornando-se elles, sujeitos ás dores, á ignorancia e á morte.

O Creador compadeceu-se da infelicidade de Adão. Prometteu-lhe um Redemptor, o qual viria restaurar-lhe a natureza e propinar-lhe os meios para reconquistar a Veste Nupcial.

Eis que, no horizonte dos tempos assomaram os prenuncios da aurora da redempção.

O Christo appareceu dentre os homens, pré-gou verdades de salvação, operou milagres, curou enfermos e, afinal fundou o seu grandioso reino predicto pelos profetas.

Este reino é Santa Igreja Catholica, Apostolica e Romana.

Fundando a sua Igreja, Christo cumprio a promessa edenica feita a Adão.

Nesta Igreja, mediante a recepção dos sacramentos, ministrados pelos sacerdotes, os meritos do Redemptor applicam-se ás almas dos fieis e restituem-lhes d'est'arte, a Veste Nupcial da Graça.

No gremio da Igreja Catholica, pois, é que nós deparamos os meios de reconquistar a Veste Nupcial em virtude da qual poderemos habitar o paraizo eterno, preparado por Deus, para aquelles que o amarem verdadeiramente.

Si tivermos a desventura de comparecer diante de Deus, sem a Veste Nupcial da Graça, ouviremos, sem duvida, o seu inexoravel interrogatorio e sentença:

Como ousastes entrar aqui sem a Veste Nupcial? Não vos conheço. Retirae-vos para as trevas do inferno.

São Paulo.

J. P. AMARAL.

A' TARDINHA

Do occaso lindas côres contemplando,
Do cimo de um outeiro em que assentava,
Reflecti muito sobre o que pensava
Ao ver o Rei do dia se occultando.

O que meditava eu de lá, mirando?
Apenas!... Como o bello Astro passava...
A Flôr da mocidade se occultava...
Reflexos de saudades nos deixando!!

Do berço até o tumulo... é real!
Porque correm os dias sem rival.
Largo a penna, apontando o acima feito,

Para quem distraido ainda vive
Sem pensar no seu rapido declive,
Eis da humana vida um quadro perfeito.

Santa Luzia, 13/6/1921. P. A. T. de CASTRO

MONUMENTO AO PAPA BENTO XV

Ufano-me deste titulo!...

E' um facto já divulgado, a erecção de um monumento ao Papa Bento XV, na Capital da Turquia.

O notavel do caso é que a ideia partio de adeptos de um credo inteiramente opposto ao catholicismo e avessos por completo ao levantamento de hermas e estatuas.

Querem os mussulmanos perpetuar, em Constantinopla, a sua gratidão ao Soberano Pontifice pela caridade universal por elle exercitada nos tempos calamitosos por que atravessa o mundo, principalmente a Europa, na triste condição a que se vio reduzida, após a grande conflagração.

Commentando esse acontecimento, uma autorizada revista catholica dedica-lhe as seguintes expressões, sem duvida muito significativas:

«Frizante contraste: de um lado, as nações depositarias da civilização a excluïrem pertinazmente o Papa das suas reuniões e conselhos; do outro, os barbaros e infieis a tomarem para si o encargo de interpretar os sentimentos da humanidade, dedicando, numa explosão de affecto o mais espontaneo, um monumento que eternize a sua excepcional gratidão a uma caridade universal, isto é, genuinamente catholica: á caridade do Papa de Roma!»

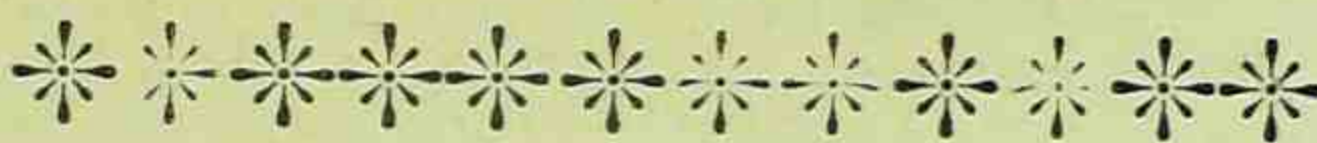
O monumento já está quasi concluido, e será dentro em breve inaugurado. Nelle o Santo Padre é representado numa estatua de bronze, revestido dos habitos pontificaes, em acto de abençoar e consolar a todos.

A excepcional homenagem prestada ao Chefe da Igreja é, sobre todos os pontos, merecida e justa, sabido como é o interesse que tem elle manifestado em favor dos grandes ideaes da humanidade, da justiça e da paz, batendo-se arduosamente pelo respeito de tão sagrados principios na vida das nações.

Numa violenta discussão que se travou na Camara dos Communs, na Inglaterra, certo protestante arrojado lançou em rosto ao grande orador catholico, que foi O'Connell, o epitheto injurioso de *papista*. Ao ouvir esta palavra, o tribuno se levanta e fitando os olhos chammejantes no seu interlocutor, desfecha-lhe a queimadura esta apóstrophe:

« — Miseravel!... Julga então que me insulta, chamando-me de papista?... Antes muito me honra e me ufano deste titulo! Dizer que sou *papista* é afirmar como a minha fé christã remonta ao mesmo Jesus Christo, pela serie dos papas, bispos de Roma; ao passo que a sua, data apenas de Lutero, Calvino, Henrique VIII e Isabel. Sou papista!... Pois não; e se o senhor tivesse um grãozinho sequer de intelligencia, deveria estar convencido de que, em materia de Religião, é milhares de vezes preferivel depender do Papa que do Rei; da tiara que da corôa; da roupêta de um sacerdote, que da saia de uma mulher; de um concilio, que não de um parlamento. Envergonhe-se, pois, de que a sua fé não vale a minha, envergonhe-se de não ter bastante intelligencia para reconhecer esta verdade e... cale-me essa bocca».

AMANDO A. LOCHU



Recebemos nova remessa de bellissimos
CRUCIFIXOS LUMINOSOS
que serão remettidos como encommenda
por 13\$000. — Pedidos á C. Postal, 615



FAVORECIDOS DO CORAÇÃO DE MARIA

VESPASIANO: Menina Maria Nenza Simponi. — ITAUNA: Menina Maria da Conceição Nogueira.

Menina Carolina More Ribeiro, filha de Honorio e Lexina More Ribeiro

BORDA DA MATTA: Meninos José, Petronilho, Josephina e Maria Aparecida, filhos de Julieta Cobra.



A gente volta o espirito para o tempo antigo e recorda cousas tão differentes das de hoje, que dá vontade até de morrer...

Até aqui, nada temos lucrado com a civilização, a não ser a luz electrica, o telephone, o comboio, e muita facilidade em gastar dinheiro.

O resto, francamente, pode limpar as mãos á parede. Mesmo a instrução publica, apesar da creança aprender a lêr com muita rapidez, está acimada de mil defeitos e de cousas verdadeiramente funestas, inclusive a falta de ensino religioso nas escolas. Os petizes de hoje, são, não ha duvida, mais esportos do que eramos nós no nosso tempo, mas, é uma esperteza dispensavel, porque tóca ao exaggero e portanto afeia a educação.

Um desses fedelhos de agora, que mal deixaram as baetas e os cueiros, sabe mais do que deve, e não raro, envergonha os proprios paes com os seus desembaraços.

Nas proprias escolas ha cousas que bem demonstram o *progresso* da nossa infancia.

— Professora! — diz um petiz lá do fundo da sala.

— Que é menino? — responde a mestra.

— O Alberico está me dando banana...

— Pois accete menino e agradeça, comerás no recreio.

— E' banana de mão, professora!

Desta forma, temos de concordar que no nosso tempo não havia disso.

Mas, ainda não é nada.

Ha poucos dias, um pirralho de calças curtas pediu ao papae uma nota de 2\$000.

— Para que você quer tanto dinheiro, menino?

— Pr'a comprar um vidro de morphina...

Neste andar iremos longe, não ha que ver. Antigamente a creança respirava um outro ambiente, o meio se revestia dessa austeridade que é a cellula do homem bom, forte e virtuoso.

Hoje é tudo ás avéssas. Os cavalheiros, com excepções raras, infelizmente, só se preocupam com exterioridades e vida á larga, mettidos em amores clandestinos e dispostos a gozar o mundo até ao fim, como um viciado do jogo que arranca a ultima camisa, ou um *chuva* aferrado ao fundo dos copos...

O marido, cedo, sáe para o trabalho, e almoça na cidade, porque é mais commodo; vem á noite ao jantar, come um pouco pelos olhos e outro pelo nariz, e raspa-se, só voltando á casa, tarde, quando todos dormem. No dia seguinte a mesma cousa, e assim, semanas, mezes, annos! Ao fim de algum tempo, elle que não vê os filhos, porque ao sahir

de manhã, estão dormindo, e ao jantar os vê de relance e quando volta, estão no ultimo somno, chega a extranhal-os. Alguns até os desconhecem. Disseram-me hontem que um desses cavalheiros que, ha vinte annos, leva essa vida, um dia, demorando-se mais á meza, viu á sua frente um guapo mancebo, elegante, já de bigodinho e todo empastado. Sentou se, incommodado com aquella figura toda refestelada em sua casa, fallando com liberdade, servindo-se por suas proprias mãos e, não se contendo, vira-se para a mulher, ao lado e pergunta baixinho:

— Quem é aquelle pelintrécas, que está aqui como quem está em casa da sogra?

A esposa teve um espanto doloroso, e n'um rapido raciocinio de quem comprehendeu a razão daquelle pergunta, respondeu pausadamente, com um ar de censura aspera:

— Já esperava por isso, Nhônhô, e a culpa é tua...

— Não entendo, culpa de que?

— Pois, saiba que aquelle moço é o nosso filho Antonico, que você não vê, ha muito tempo; cresceu, barbou e não déste por isso...

O marido empallideceu de vergonha, e reviu toda a sua vida, tão fóra da familia, vivendo entre os amigos, os pagodes, as *cocottes*, os theatros e as ceias suspeitas.

Não disse uma palavra. Levantou-se da meza, cabisbaixo, quasi a chorar e se fechou no seu gabinete, escrevendo estas linhas:

“Hoje, ao jantar, recebi a maior punhalada moral que uma esposa santa, como tenho, me vibrou com delicadeza e com magua. De facto, o homem que não acompanha passo a passo a sua familia, o seu desenvolvimento, a sua educação e a sua moral, é indigno do nome de esposo e pae. Eu, confesso nestas linhas que até este momento, fui culpado, mas juro por Deus, que nunca mais hei de proceder assim.”

Dahi por diante, esse homem se tornou um pae exemplarissimo, transformando o seu lar n'um santuario de amor e concordia.

São fructes dos tempos modernos, os homens entenderem que a familia é simplesmente um encargo, e que o gozo está na rua, nos alcouces e nas noitadas de champagne, ao lado de todos os vicios e de todos os peccados.

Esses homens casados e dados á vagabundagem, fazem lembrar os individuos sem lar e sem familia, como aquelles dous bohemios que, presos por uma falta qualquer, conduzidos á presença do Juiz, e interrogados, disseram:

— Como se chama? — perguntou o magistrado.

— Raul Sem Eira — respondeu o bohemio.

— Onde mora?

— Não tenho casa.

— Sente-se.

— E o Sr., como se chama? — perguntou ao outro.

— Raul Sem Beira.

— Onde mora?

— Móro aqui com o meu collega...

A BENÇAM ABBACIAL DO ARCHIABBADE DE S. BENTO

CHEGOU a esta capital no dia 23 do mez p. p. o exmo. sr. d. Henrique Gasparri, arcebispo titular de Sebaste e Nuncio de S. Santidade no Brasil, acompanhado do rvmo. sr. d. José de Sta. Escolastica Faria, que vinha receber de mãos de s. excia. a bençam abbacial, como archiabbade da Congregação Benedictina Brasileira.

A' chegada, ás 8,50, assistiu o exmo. sr. Arcebispo Metropolitano, o exmo. Cabido, parochos e commissões das congregações religiosas, o representante do Governo do Estado, innumeradas commissões das associações catholicas e da imprensa local. Um longo prestito de automoveis acompanhou o exmo. sr. Nuncio até a sua residencia, no mosteiro de S. Bento.

No dia 24, festividade de S. João Baptista, deuse na elegante e grandiosa igreja de S. Bento a commovente cerimonia da Bençam Abbacial que começando ás 9 hs. pela reza de Terço, dos Salmos Penitenciaes e Ladainhas Maiores, e seguindo os actos proprios da solemnidade, terminou ás 11 e meia.

Após as ladainhas e com as ceremonias e formulas prescriptas pelo Pontifical Romano, o celebrante benzeu e entregou ao novo abbade a Regra ou Constituição da Ordem de S. Bento, o baculo e anel prelaticio: ao offertorio o rvmo abbade entregou ao Pontifice dous grandes cirios, dous pães bentos e dous toneisinhos de vinho, conforme ao Pontifical. Terminando a missa, o celebrante impoz-lhe a mitra e o installou no throno abbacial, ao lado do Evangelho, indo depois percorrer a nave central do templo e dando a bençam aos fies, acompanhado dos rvmos. d. Miguel Kruse, abbade deste mosteiro e d. Pedro Eggerath, abbade de N. Sra. de Montserrat, no Rio.

Durante a missa, celebrada pelo exmo. sr. Nuncio, cantou em solemne cantochão o côro dos rvmos. monges benedictinos. A luz natural do dia, a principio embaçada pelo tempo nublado, clareou-se um pouco e fez resaltar no vitral da capella mór a esbelta figura de Nossa Senhora subindo ao céu, acompanhada de anjos, destacando-se á vista do publico as bellas polychromias, assim como as que formam as artisticas pinturas das abobadas, representando diversos quadros animados de vida por destro pintor.

Assistiu nutridissima representação do clero, singularmente das ordens religiosas desta capital, destacando-se o exmo. sr. Arcebispo d. Duarte e Silva, mons. Emilio Teixeira, Vigario Geral, os revmos. d. Ruperto, abbade da Congregação do Monte Olivete, com residencia em Ribeirão Preto, e d. Oswaldo, que preside a um mosteiro d. Escocia, achando-se aqui de licença. Assistiram tambem varios representantes do Governo do Estado, o sr. Abbott, m. d. consul da Inglaterra, e um povo numerosissimo que encheu as naves da igreja.

No almoço intimo offerecido depois pelo mosteiro, o brinde foi substituido pelas *Laudes Hincmari*, ou saudações e homenagens, cantadas pe-

los monges em lingua latina, á S. Santidade Bento XV, ao sr. Nuncio Apostolico, ao sr. Arcebispo, a d. José Faria, Archiabbade, aos outros quatro Abbade que se achavam presentes, ao Cabido, Ordens religiosas e amigos presentes.

A imprensa local, sem ter sido especialmente convidada á recepção do sr. Nuncio e ás solemnidades religiosas, referiu-se a ellas com nobre sympathia e linguagem elogiosa aos illustres Prelados, symbolizando, desta vez, a verdadeira opinião publica que diz representar.

A *Ave Maria* mais uma vez vem saudar com profunda reverencia o digno representante de S. Santidade no Brasil, e congratular-se com o Eleito do Senhor, rvmo. d. José de Sta. Escolastica, augurando por muitos annos o feliz governo da illustre Ordem Benedictina.

LIÇÃO DE MESTRE A UM ROMANCISTA

UM dia, um certo escriptor visitava uma prisão; falava com os presos, não por caridade ou para dizer-lhes palavras de consolo, mas, unicamente, para achar assumptos de romance. Era de facto, um romancista celebre, pela elegancia de estylo e pela facilidade com que escrevia; porém, já tinha escripto muitos livros immoraes e irreligiosos.

De repente, sente-se agarrado, com força, pelos braços.

Eram dois moços prisioneiros.

— Ah! emfim, estás aqui, desgraçado! — diz-lhe o mais moço — infeliz rabiscador de livros. Fica aqui comnosco! bem o mereces; si estamos condemnados a vinte annos de prisão, é por causa dos teus malditos romances. Estamos pagando nossas faltas nesta terra, porque a justiça humana nos alcançou e condemnou; mas não escaparás á justiça de um Deus vingador. Matamos apenas um homem e tu mataste milhares de almas innocentes. Miseravel! nem mesmo convem que fiques aqui, porque a tua presença poderia tornar-nos peores; só no inferno deves ser castigado, em proporção dos teus enormes e innumerados crimes!

Dito isto, os moços levaram o escriptor até a porta da prisão e o empurraram violentamente para a rua.

Quantas almas perderam a innocencia pela leitura de um máu romance e por elle vivem presas no vicio impuro ou mergulhadas na mais profunda deshonra!

Infeliz do homem que scandaliza, mil vezes infeliz!

SUMMA ESPIRITUAL

em que se resolvem todos os casos e difficuldades que ha no caminho da perfeição

Pelo PADRE GASPAR DA FIGUEIRA, S. J.

A' venda nesta administração pelo preço de 2\$000

Um caipira com pressa | Numa dessas famosas estradas que fazem neurastheniosos os habitantes das zonas a que servem, houve ha pouco um caso interessante, que nos foi contado por uma testemunha.

Ia o trem subindo uma rampa, quando de repente parou.

— Perdeu a força! — gritou um.

— E' preciso lenha! — gritou outro.

E os varios empregados em companhia dos passageiros de 2.^a classe, foram apanhar lenha. Um caipira generoso e prestativo, que passava montado no seu cavallinho, apeou logo para ajudar a cortar o matto.

Depois de tudo prompto, quando já o trem ia ser posto em movimento, o chefe voltou-se para o caipira:

— Para onde vai o sr.?

— Eu? Eu vai para o Encantado.

— Pois então entre cá para dentro. Venha embarcado.

— Não, sinhô. Muito obrigado.

— Não paga nada. E' para corresponder ao obsequio do seu auxilio.

— Não, sinhô.

— Ora... por favor, ponha o seu cavallo no carro de cargas e entre para cá.

— Nun posso, moço.

— Porque?

— Porque eu estô hoje cum pressa.

E deu de esporas ao pequira...

tre ellas a morphéa; pode usar-se sem perigo, formando com elle alguns doces, em vez do assucar.

ELEGANCIAS NO VIDRO. — O escrever sobre o vidro é um passatempo que não exige sinão um pouco de pratica para realizal-o com perfeição.

Para conseguirmos desenhar sobre crystal ou mesmo sobre vidro commum, devemos nos servir de um lapis de aluminio, que cada um de nós póde fabricar, enrolando sobre si mesmo uma folha desse metal.

Antes de executarmos o trabalho, devemos molhar ligeiramente o vidro, ou, melhor, humedecel-o com uma solução de silicato de potassio.

No mais, basta fazermos com o lapis os mesmos movimentos que fariamos, si estivessemos desenhando sobre uma téla ou sobre um pouco de papel.

Sendo um pouco artista, podemos fazer trabalhos finissimos e muito interessantes, e desta maneira, ornamentar a nossa mesa com crystaes gravados á mão, e que com certeza irão maravilhar os nossos convidados.

Isto é um excellente e util divertimento para as senhoras que estudam desenho, e que sem grandes despezas e com pouco trabalho, poderão ornar de uma maneira artistica a sua casa.

PROJECTOS DE TUNNEIS SUBMARINOS.

— A Inglaterra que emancipar-se do mar que foi a principal origem da sua grandeza — escreve Judson Welliner na «American Review of Reviews» — para não ter de temer eventuaes ataques submarinos; por isso torna-se a fallar do tunnel por baixo da Mancha.

Este projecto havia já sido ideado por Napoleão I, Stephenson, Napoleão III, e Fernando de Lesseps. Em 1856 fizeram-se projectos muito particularizados, mas o espirito conservador inglez oppoz-se durante muito tempo a esta idéa que pelo contrario seduz a viva imaginação franceza. Em 1874, uma companhia franceza emprehendeu a construcção de milha e meia de tunnel; poucos annos depois uma companhia ingleza iniciou os seus trabalhos na outra extremidade, mas o governo britannico oppoz-se á sua contiuação. Hoje, em seguida a guerra, ambas as nações são favoraveis ao projecto que se poderá realizar em 4 annos. Em alguns pontos, o tunnel attingirá a profundidade de cerca de 90 metros e constará de dois tunneis paralelos, um para o trafico da França para a Inglaterra, o outro para o trafego da Inglaterra para a França.

O perigo dos submarinos tambem contribuiu fortemente para um projecto, já ha tempos ventilado, de um tunnel por baixo do estreito de Gibraltar. Custaria mais ou menos o preço do tunnel sob a Mancha, isto é, uns 400 milhões de francos; seria mais fundo, mas menos comprido.

Outra aspiração é a de um fundo, por baixo do estreito de Bhering, que divide o Mar Arctico do Pacifico. Este tunnel teria o dobro do comprimento do de Gibraltar, mas apresentaria difficuldades menores ao ponto de vista technico,



CALENDARIO DO HORTELÃO. JULHO —

Começa a primavera no Brasil; continua-se a semear legumes europeos e começa-se a semeiar os tropicaes como os pepinos, gilós, tomates, maxive, aboboras, beringela, pimentão; neste mez a mandioca tem mais tapioca.

Os fructos do cacauzeiro amadurecem; semeiam-se saudades, perpetuas, sempre-vivas, clitoria, petunia, balsamina, lobelia, phlox, etc.

AS BONDADES DO MEL. — O mel é um alimento completo, bom para o corpo e facil de digerir e assimilar.

Laxativo e diuretico, ajuda as funções dos intestinos e dos rins, dos quaes elimina todas as materias ruins. E' cem vezes preferivel ao assucar para adoçar, sendo vehiculo para todos os medicamentos, o que faz que se empregue muito em pharmacia e medicina veterinaria.

Graças ao acido formico que contém, é muito antiseptico, tendo a propriedade de matar alguns fermentos de real perigo para a saúde.

Comtudo, não se póde abusar do mel, pois sendo muito quente, expõe a varias doencas, en-



Os Missionarios Filhos do Immac. Coração de Maria, de Pouso Alegre, e alguns distinctos amigos

De pé: Irmão Aurelio Matillán; Padres Daniel Chávarri, José Cabot, Moyses Miranda, Benedicto Azcárate.

Sentados: Dr. Franklin Braga, Conego Mendonça, Pe. Dr. João Gualberto do Amaral, Pe. Ignacio Baradian e

Dr. Augusto do Amaral

graças ás duas ilhas que interrompem o longo trajecto. Dos dois lados destas ilhas, assim como da costa siberiana e da de Alaska, se poderiam começar as perfurações.

Si estivessem construidos estes dois tunneis, tornar-se-ia possivel, graças a uma estrada de ferro ao longo da costa occidental da Africa, o commercio entre Cabo Verde, que é o ponto mais occidental da Africa e o ponto mais proximo do continente americano. Tal linha permitiria aos aliados abastecerem-se na America do Sul, sem se exporem ao perigo dos submarinos, e emancipal-os-ia cada vez mais do mar.

O RACHITISMO E AS VITAMINAS. — Recentes experiencias feitas pelo Dr. E. Mellamby, analyzadas na *Press, Médicale*, tendem a provar que o rachitismo é uma avitaminose e que depende precisamente da falta de vitaminas lyposolueis. Está demonstrado pela experiencia nos cães, que um regimen alimentar que provoca o rachitismo, já o não origina se lhe acrescentam alimentos ricos de vitaminas; leite não desnata-do, manteiga, oleo de algodão ou de figado de

bacalhão. A observação clinica põe em relevo a raridade do rachitismo nas ilhas Hébridias, onde a vida é rude e se passa em habitações de terra batida e de pedra, sob tectos de palha, e sempre cheias de fumo, proveniente do fogo de turfa em recintos, sem chaminés.

A mortalidade apesar disso é insignificante nas primeiras idades e o typo physico é magnifico. Esta população vive só de peixe, de aveia e de ovos. E do peixe prefere o figado, especialmente rico de vitaminas lyposolueis. A doutrina das vitaminas corrobora absolutamente o antigo costume do emprego do oleo de figado de bacalhão.

Deve notar-se a este respeito que a manteiga e o figado são ricos de vitaminas, a banha de porco é-o muito menos. A gordura amarela dos animaes de pastagem é muito superior. Finalmente, o toucinho não possui, ao ponto de vista das vitaminas, valor algum.





No Vaticano — Ao apresentar ao Papa Benedicto XV as credenciaes de representante da França junto á Santa Sé, o embaixador Jonnart pronunciou um discurso, em que, depois de exprimir os sentimentos do Presidente Millerand e do governo da Republica pela pessoa do Chefe da Igreja, declarou que o governo francez, fiel ao principio de separação da Igreja do Estado, muito se regosijava em reatar as relações entre a França e o Vaticano.

Proseguindo, o novo embaixador disse que o governo da Republica estava convicto de que a grande causa da paz tinha o direito de esperar muito da potencia moral, perante a qual se inclina o mundo.

De outra parte, a França era particularmente sensível aos nobres esforços de S. Santidade, procurando attenuar os soffrimentos motivados pela guerra e considerava muito preciosa a collaboração que o Papa quizesse trazer á obra da reconciliação dos povos, fundada na observancia escrupulosa dos accordos internacionaes.

Por mais terriveis que fossem os males da guerra em todo o mundo, continuou o Sr. Jonnart, a verdade era que, em parte nenhuma as devastações tinham sido tão intensas como na França, onde as provincias mais ricas e mais prosperas foram systematicamente arruinadas. Em nenhum outro paiz a Igreja se sentira ferida por tão crueis destruições. Nada menos de 4.400 templos foram devastados, e S. Santidade, ao pensar nessas feridas, comprehenderia que a França acreditava poder esperar do Pontifice uma solitudine especialissima.

Devotado ao papel de protector christão no Oriente e no Extremo Oriente, o governo da Republica affirma a vontade constante de fazer respeitar as missões religiosas e ficava plenamente convencido de que o Papa guardava a lembrança da dedicacão infatigavel que tantos milhares de francezes não cessavam de prestar hoje, como no passado, á Humanidade Christã.

O Papa respondeu ao discurso do Embaixador da França em termos muito cordiaes, accentuando principalmente a importancia da obra da reconciliação dos povos e o papel das missões francezas no Oriente e no Extremo Oriente.

Affirmou que o governo da Republica podia contar com a collaboração da Igreja.

S. Santidade não fez nenhuma allusão á passagem do discurso do embaixador Jonnart relativa ás devastações commetidas na França pelas tropas allemãs.

Os premios conquistados pelo Brasil na 5.a exposicão da borracha em Inglaterra. — O Sr. Ministro das Relações Exteriores recebeu telegramma do nosso embaixador em Londres, noticiando que a exposicão brasileira, encerrada no dia 17 do corrente mez, causou successo, apesar de grande parte dos artigos não ter ainda chegado. O governo federal brasileiro obteve o maior premio, taça de ouro, pelo pavilhão, e medalha de ouro, pela variedade e excellencia dos productos. Os Estados do Amazonas e Pará receberam taça de prata, pela qualidade da borracha, e o mesmo premio receberam Minas Geraes e Bahia, pela diversidade de qualidades dos productos. Os commissarios brasileiros arranjaram com a grande casa Felsripge, uma exposicão por 15 dias, dos artigos alimenticios, respondendo elles pelo fiel cumprimento das encomendas que forem feitas pelas amostras, e preços expostos. Os commissarios merecem elogios pelo zelo e dedicacão com que cumpriram o encargo.

Rio — Com grande solemnidade e não pequena concorrência de publico, o Sr. Presidente da Republica presidiu no dia 26 á cerimonia do lançamento da pedra fundamental do monumento que o Brasil vai levantar na Praia de Botafogo em honra do General argentino Bartholomeu Mitre, nosso alliado na guerra contra Rosas, e grande amigo do Brasil

* O conhecido literato, Paulo Barreto, João do Rio, director da «Patria» e apreciado autor de varios livros, falleceu repentinamente, na redacção daquelle jornal; em honra do homem de letras foram prestadas muitas homenagens na imprensa e na propria Camara Federal.

São Paulo — No dia do seu Orago foi inaugurada a nova matriz de S. João Baptista, nesta cidade, edificada mercê aos cuidados do revmo. vigario, conego Manoel Meirelles Freire. Lançada a primeira pedra em 1916, inaugurou-se a primeira parte em 1918, e no dia 24 de Junho de 1921 com grande solemnidade e enorme concorrência de fieis, o Exmo. Sr. Arcebispo benzeu as naves da vasta matriz, celebrando logo após a santa missa, em que pregou eloquente sermão Monsenhor Dr. Emilio Teixeira, DD. Vigario Geral do Arcebispado.

* Falleceu nesta Capital o notabilissimo engenheiro Dr. José Pereira Rebouças, tão conhecido pela direcção sabia e progressista que imprimiu a quasi todas nossas ferrovias. Pertencia a uma familia, que foi na phrase feliz de um historiador, uma dynastia do talento, do caracter e do trabalho. Marido exemplar, pae extremoso e cidadão e merito o Dr. José Pereira Rebouças era catholico, e nos ultimos tempos da sua vida, de piedade pratica e illustrada. Descanse em paz o meritissimo brasileiro, que soube honrar seu nome e salvar sua alma!

* Foi acolhido com sympathia geral o acto do Dr. Firmano Pinto dando o nome de «Monsenhor Passalacqua» a uma das ruas desta cidade. E' uma homenagem mercedissima ao sacerdote virtuoso, ao educador provecto e ao homem caridoso, que fundou em S. Paulo muitos e meritissimos estabelecimentos pios em que milhares de infelizes acham instrucção, moralisação e conforto.

O momento internacional — Os protestantes do Ulster tiveram a satisfação de ver honrada sua capital, a industrial Belfast, com a presença do Soberano inglês que rodeado de tropas foi inaugurar a abertura do parlamento do norte da Irlanda. As precauções tomadas e o apparatus militar denunciaram antes um facto de armas que o inicio de um governo livre.

Depois desta solemne inauguração deram-se ainda dolorosos attentados, que estão bradando pela cessação de tão triste situação. Lloy George convidou para uma entrevista aos dois chefes irlandezes, De Valera e Craig; queira Deus que a Inglaterra oppressora e a Irlanda opprimida e dividida, achem a solução razoavel e justa que pedem todas as consciencias honradas!

*** Consultados os mineiros sobre a acceitação ou repulsa do accordo proposto pelos patrões para a terminação da prolongada grève, que infelicitava a Grã Bretanha, manifestaram-se ontrarios á acceitação 616.338 e favoraveis 183.827, e assim continuará a paralyção do trabalho nas minas e em outras industrias, como acontece na fabrica das machinas «Singer», cuja directoria avisou aos seus 10.000 operarios, que a partir do dia 24 do corrente a fechará por tempo indeterminado.

*** E' já conhecida a constituição definitiva dos diversos grupos que na camara italiana representam partidos politicos, sendo que o mais numeroso é o catholico, que conta 102 deputados.

*** A Russia, graças ao communismo agrario, destruiu em tres annos o resultado do trabalho de alguns seculos. Apesar do systema de cultura obrigatoria, a colheita de trigo em 1920 attingiu a 19 milhões de quintaes, quando no reinado de Ni-

colau II a Russia produzia 161 milhões de quintaes e esta proporção dá-se nos outros cereaes. Quanta eloquencia encerra esta comparação!

*** Na Liga das Nações, ora reunida em Genebra, estuda-se o problema dos mandados attribuidos aos diversos povos sobre antigas possessões allemãs. O nosso representante, Dr. Gastão da Cunha, ao passar a presidencia da famosa Liga, se dirigiu ás grandes potencias pedindo-lhes que estudassem bem a questão e apresentassem soluções razoaveis.

*** E enquanto em Genebra homens escolhidos conferenciam na Camara dos Lords, o Ministro das Relações Exteriores discursou contra o convenio da Liga, que ao seu juizo, serve tão sómente para agravar as difficuldades internacionaes em que se acham os aliados. Não é a menos inesperada das surpresas destes chaoticos annos da Paz de Versalhes.

*** França, Inglaterra e Italia, offereceram sua mediação no conflicto grego-turco. Os gregos não acceitaram e os turcos ligam-se á Russia bolchevique e á Persia para triumphar dos seus inimigos.

*** A Russia declarou achar-se novamente em estado de guerra com o Japão e, por esse caminho vamos chegando á pacificação universal!

*** Os aliados negam-se a approvar o tratado chino-allemão, por interesses commerciaes, que estão resolvidos a negar a Allemanha a qual verá ainda, contrariamente ás decisões de Boulogne-sur-Mer, confiscada a totalidade de material de aviação da Allemanha e entregue á commissão inter-alliada de "contrôle" aeronautico.

BIBLIOGRAPHIA

GÉNÉRAL ET TRAPPISTE,

le P. Marie-Joseph, Baron de Géramb (1772-1848) par Dom A. M. P. Ingold, ancien Vicaire général de Langres. P. Téqui, R. Bonaparte, S2, Paris. Pr. 7 frs.

OBSERVA com muita verdade o autor deste interessantissimo livro que «acaso não exista, em toda a historia da Igreja uma figura mais original que a do P. de Géramb».

Nascido de familia nobre e opulenta, dotado de admiraveis qualidades de espirito e coração, conseguiu occupar na sociedade posições de grande relevo e grangear amizades entre os Chefes de Estados e os homens mais eminentes da Austria, da França, da Hespanha, da Inglaterra e da Italia. Na corte de Francisco I, Imperador da Allemania, desempenhou com brilhantismo o cargo de Chambelam; depois de ter dado provas de heroismo nada commum na guerra da Austria contra o 1.º Napoleão; em Napoles foi favorito da Rainha Carolina, na Hespanha dirigiu como General a defesa de Cadiz contra os francezes, em Inglaterra é o faustoso senhor, que com a imprevidencia de almas superiores gasta principescamente, contraindo dividas, que dão margem a uma aventura romanesca de vida tão cheia de peripecias; refugia-se em Dinamarca, onde, contra todo direito, é preso pela policia de Napoleão e conduzido ao carcere de Vincennes, sendo libertado pelos Alliados, quando entraram em Paris.

Naquella historica prisão, operou-se a transformação moral do Barão de Géramb. As riquezas da sua casa, as brilhantes qualidades physicas e intellectuaes com que Deus o

exornou, a vida exposta das Academias, côrtes e acampamentos, as commissões politicas de que esteve incumbido, fizeram do Barão um homem de vida mundana e nada edificante. Teve, porém, a felicidade incomparavel de nascer de mãe piedosissima, que soube inculcar-lhe o mais precioso de todos os dons, uma fé segura e illustrada, e de unir-se a uma esposa dedicada e muito religiosa, que dirigiu o coração do ardente Barão pelo caminho da honra e da fé.

Foi a salvação daquelle homem extraordinario; os ensinamentos maternos e os exemplos da esposa, junto com as conversações de Mgr. Boulogne, seu companheiro de carcere, levaram-no á Trappa, onde viveu santamente, mas com uma santidade, que na apparencia tem pouco de trappista.

Como hospedeiro, attrahiu para a sua abbacia de Porto de Saúde, muitas sympathias e generosos donativos; por obediencia percorreu varias dióceses da França, esmolando para a reconstrução da Abbacia. Muda de Abbacia por desintelligencias com seu Abbade e com auctorização e recommendação do Papa, visita como peregrino a Terra Santa e o Egypto, sendo á sua volta chamado a Roma pelo Papa Gregorio XVI, que o distingue com uma amizade intima, fazendo-o Abbade e Procurador Geral de Trappa, a elle que nem sacerdote era.

A vida do P. de Géramb é tão variada, instructiva e edificante, que poucos livros se poderão a este comparar em interesse e attractivos. Na vida penitente, o P. Maria José conservou, apesar do pensamento da morte que nelle era habitual, a alegria e bom humor de que deu sempre provas.

A vida tão romanesca e aventureira, soube dar-lhe o relevo, que se merece, a penna de Dom A. M. P. Ingold, que servindo-se de documentos das Côrtes, e na Trappa e de cartas de familia, apresenta o P. Géramb nas diversas manifestações da sua original personalidade.

Ao emerito editor parisiense, P. Téqui, nossos agradecimentos e parabens,

ARSENAL CATHOLICO

ou respostas ás objecções protestantes

AS muitas conversas e discussões que se fazem pessoalmente, e quasi sempre inutilmente, entre protestantes e catholicos, poderiam-se poupar, se os catholicos relegassem os seus contendores á leitura dos livros apologeticos que em numero incontavel fôram publicados desde o inicio do protestantismo, rebatendo, esmagando e reduzindo a pó as phantasias, bobagens e inconveniencias dos sequazes de Luthero e Calvino. Entre nós merecem singular referencia:

A *Heresia protestante*, de Carlos de Laet, em resposta ao apostata Alvaro Reis; *Noites com os Methodistas*, d'um Padre Redemptorista, em resposta a um livro do hereje Seymour; os *Primos do Christianismo* do Pe. Theophilo Salgado, tratando especialmente da Confissão e Eucharistia, em dois volumes, e incidentalmente outros assumptos controversos.

E' tambem um livro de primeira ordem a *Historia da reforma protestante*, pelo inglez Cobbet, sendo elle tambem protestante. A sua Historia, é uma verdadeira apologia do Catholicismo, na parte historica das controversias. Acha-se traduzida a todas as linguas principaes, inclusive ao portuguez, com elegantes gravuras.

Agora, o sr. José de Mello Rezende offerece um bem abastecido *arsenal* de respostas aos herejes de diversas denominações em linguagem clara e com discursos bem resumidos.

Estimaríamos que houvesse, em livros deste character, grande cuidado na revisão, ou pelo menos a indicação das erratas.

Por exemplo, na pag. 108 diz: «E' facto que os Papas... tenham apellado para esta collecção...» quando a ideia do autor, para ser coherente, seria dizer: «E' falso, etc.» Pois só assim provaria o que intenta.

O livro comprehende 250 paginas: é bem manejavel e pode adquirir-se em Uberabinha, Est. de Minas (endereço do autor), e nas livrarias catholicas do Rio e S. Paulo.

Devemos advertir que o *Arsenal* e outros livros citados servem tambem de boa resposta a muitas objecções-baboseiras dos chamados atheus e descrentes, filiados ás libertinagens da descrença, da maçonaria e do espiritismo.

Quando os protestantes allegam nas suas discussões que só desejam saber a verdade, não creiam; querem só fazer barulho, cohonestar sua defecção, e incutir duvidas perigosas na fé dos catholicos.

E' portanto, o mais prudente, relegal-os á leitura destes livros em que se acham exaradas as respostas que de palavra lhes poderíamos dar.

CLOVIS, C. M. F.

O Brasil e a Hespanha

A falada prohibição da emigração hespanhola ao Brasil, inspirou a certos jornalistas commentarios apaixonados, em que tivemos occasião de ler queixas justas e allusões calumniosas e ridiculas.

Houve jornalistas que falaram do povo hespanhol, como si fosse composto de toureiros e dançarinas, e em torno desta concepção de uma sociedade, que pela sua historia e pelas suas virtudes outra cousa se merece, bordaram considerações indignas e proferiram chalaças pouco decorosas. Estes desabafos do despeito não foram geraes, nem muito menos, á culta e criteriosa imprensa brasileira, que, manifestando extranheza e pezar pelo acto do governo hespanhol, pedia providencias para solucionar decorosamente o conflicto.

A *Ave Maria*, alheia a melindres nacionalistas e superior a sympathias de raças e nações, porque ácima dellas está seu ideal, deplorou tambem o acto do Ministro do Trabalho da Hespanha e rejubilou, quando informações posteriores nos fizeram saber que devido a reclamações e diligencias do nosso Ministro em Madrid, o decreto não se publicaria. Amando os dois paizes e desejando sua prosperidade fazemos votos pela sua aproximação moral, intellectual e commercial, o que se conseguirá pelo melhor conhecimento das riquezas dos dois paizes e das qualidades dos seus filhos. Estamos convencidos de que ambos os povos tem muito a ganhar com o estreitamento de relações, razão pela qual lemos com prazer na imprensa desta Capital o telegrama que reproduzimos com toda fidelidade.

Um Missionario hespanhol aconselha o estudo do problema da emigração para o Brasil.

MADRID, 20 (A) — O missionario hespanhol padre Euzebio, que permaneceu no interior do Brasil durante 13 annos, publicou um artigo pela imprensa aconselhando que se proceda ao estudo minucioso sobre a emigração hespanhola para esse paiz, assumpto que considera de magna importancia.

O articulista diz ter a Hespanha a obrigação de retribuir o excellente acolhimento que têm os hespanhoes no Brasil e bem assim, as atenções sempre dispensadas pelo governo brasileiro, das quaes se destaca a designação de um diplomata como o Dr. Alcebiades Peçanha para represental-o junto ao governo do seu paiz.

Este missionario hespanhol é um dos amigos mais sinceros e entusiastas do Brasil; conhecemol-o ha annos e a elle devemos as noções mais completas das riquezas desta grande patria, que elle nos ensinou a amar e a admirar. E' o mesmo P. Eusebio Saeristán, Missionario Filho do Coração de Maria, que tomou em seu berço a *Ave Maria* imprimindo-lhe a orientação, que

ainda conserva. Sua palavra, pois, é para nós, mais que de irmão estremecido, de mestre e de guia seguro. A attitude que adoptou nesta hora, aconselhando pela imprensa hespanhola, o estudo calmo do problema da emigração ao Brasil, não nos extranhou, pois outra cousa não se podia esperar de quem tão bem conhece o Brasil. Nos 13 annos que aqui elle mourejou, percorreu grandes e pequenas cidades, villas, arraiaes e fazendas, estudando «de visu» as condições do trabalhador entre nós. Falou com hespanhões aqui residentes e os surpreendeu em estabelecimentos commerciaes ou agricolas por elles fundados, em fabricas, em fazendas, etc. e da bocca delles pôde ouvir as condições em que se achavam e com seu espirito de observação comparar e formar-se idéa exacta do seu relativo bem estar. E é por este conhecimento e pelo amor desinteressado aos emigrantes hespanhões, que julgou opportuno intervir na imprensa e pedir sem paixão e sem adulação, que se estude o problema da emigração hespanhola ao Brasil.

Não é a primeira vez que a fecunda e brilhante penna do nosso venerado mestre se occupa de assumptos brasileiros em publicações hespanholas; afastado deste paiz por motivos independentes da sua vontade, não deixa de acom-

panhal-o na evolução progressista que lhe imprimem seus estadistas e seu amor á verdade e ao Brasil faz com que delle se occupe para fazel-o conhecido, admirado e amado na sua patria de origem.

Foi este, certamente, o intuito a que se dirigiu o artigo de que fala o telegramma transcripto, merecendo applausos por esta acertada orientação que se empenhou em dar á momentosa e palpitante questão da emigração hespanhola ao Brasil. Si como elle procedessem os que aqui conseguiram conforto e talvez fortuna, não se teria levantado, e menos ainda intensificado, a campanha de odio e descredito á emigração a este liberrimo paiz, e não se daria, em represalia, a mal disfarçada animosidade, que inspira ás vezes alguns dos nossos jornalistas, referindo-se ao nobre e operoso povo hispano. O P. Eusebio voltou a sua patria com as mãos vazias, mas com a alma cheia de carinho á gente brasileira, em meio da qual exerceu o seu ministerio no pulpito, na escola e na imprensa.

Ao Rvmo. P. Eusebio Sacristán pelo brilhante serviço feito aos dois paizes que elle e nós tanto amamos, agradecimentos sinceros.

P. L. O., C. M. F.



CORRESPONDENCIAS

A FESTA DO CORAÇÃO DIVINO

A' memoria de Margarida Ciucto

CAMPINAS Hosannas, harpejos suavissimos, vozes melodiosas, partem da mansão dos Santos. Porque? Qual a causa de tanta musica, tantos hymnos, tanta festa?

Santa Margarida Alacoque e com ella todos os habitantes da mansão celeste preparam-se para festejar o Divino Coração de Jesus.

Ella collecciona cuidadosamente lyrios purissimos, orvalhados com as lagrimas de heroicos sacrificios, rosas do mais ardente amor, trescalando inebriante perfume, violetas das mais humildes preces, açucenas de alvura deslumbrante, saudades perfumadas com a doce resignação e uma infinidade de florinhas pequeninas e viçosas, que dão um gracioso tom áquelle conjuncto de bellas flores e que representam as virtudesinhas que passando desapercibidas pela terra, sobem ao céo. Ramos verdes, de doce esperança, parecem dar um gracioso remate ao ramilhete da Santa, e já ella se apressa para ir retirar os espinhos «d'Aquelle Coração que tanto amou os homens...» queria vel-O todo bello naquelle dia, quando percebe que ha uma lacuna a prehencher. E' impossivel apresentar ao Divino Cordeiro, um ramilhete assim imperfeito; que fazer? Procurou ao redor, nem mais uma flor!

Bello Anjo, de nivea alvura passa por ella, fita-a docemente...

—Donde vens? pergunta-lhe a Santa.

—Da terra. Vi lá tantas almas que de bom grado se offerecem á esus e que O amam de todo o coração.»

Estou para terminar o presente do Divino Esposo, diz-lhe a Santa, e falta-me a flor do meu nome, falta-me uma Margarida!

Oh! diz o Anjo, a minha tutelada é justamente Margarida. Menina angelical, boa, docil, filha affectuosissima de paes fervorosos, o doce enlevo do lar.

Queres a minha flor? Irei buscal-a.

Parte o mensageiro celeste.

Adeja ao redor de um mimoso jardim, e mui mansamente colhe a Margarida promettida e agitando as niveas azas, voa para a mansão celeste e deposita nas mãos da Santa o seu valioso presente.

Ella beija essa delicada flor, engasta-a ao ramilhete e prostrando-se diante do Sagrado Coração, pede venia para, ao menos naquelle dia, retirar os espinhos doloridos e enfeitá-O com as suas flores, e Margarida é posta justamente ao lado da chaga do Coração do Divino Jesus.

Campinas, 6-6-921.

U. M.

CENTRO CATHOLICO BAURUENSE

NA cidade de Baurú, Estado de S. Paulo, fundou-se um centro catholico, cuja Directoria está assim constituida: Presidente, Cel. Zoroastro Pires; Vice-Presidente, Dr. Graccho da Costa Rodrigues; Director, Tte. Francisco an Der Maas; 1.º Secretario, Dr. Lysipo Fraga; 2.º Secretario, Antonio Carlos Bastos; Thesoureiro, Flavio Delamare; Conselho Fiscal, Dr. Arlindo Luz, Dr. Virgilio Malta e Cel. Antonio Rebouças.

Communicamos aos nossos bons amigos e assignantes dos Estados do Rio Grande do Sul e Sul de Minas, a breve visita dos nossos abnegados Irmãos propagandistas em serviço da «Ave Maria». Estamos certos de que, como sempre, acharão em todos, optimos auxiliares e colaboradores, não só reformando sua assignatura mas buscando novos leitores para a «Ave Maria». Aos assignantes das zonas indicadas, que tenham de ausentar-se por este tempo das suas residencias, pedimos a fineza de deixar a importancia de 5\$000 com pessoa de sua confiança, o que muito facilitará a regularidade da remessa desta revista.



— Nem meu pai poderia mandal-o — respondi eu — nem eu obedecer-lhe.

— Colhida te tenho ; — continuou elle — eis aqui como nem sempre deve a filha obedecer a seu pai. E dize-me agora: não cravaria uma espada no coração de um homem, aquella que se casasse com elle contra a vontade? Porque elle procura na mulher o carinho, quando sómente odio encontraria nella.

— Odio! — exclamei eu — nunca.

— Odio, ou um fingimento, um engano — disse elle — Mas tu, Adelia, não podes ser capaz de odio, nem de um engano. Dize-me, pois, uma cousa só. Responde-me com o coração, porque creio que merece bem não ser enganado aquelle que põe tudo quanto tem, e ainda a sua felicidade, nos labios de uma mulher: Supponho que te casarás commigo.

— O dia em que meu pai o ordene — lhe respondi.

— Si te deixassem livre a vontade — me disse — escolherias a mim ou a outro?

— A ninguem — lhe respondi com toda a franqueza.

— E has de dar-me a tua mão, mesmo cren-do que não podes ser feliz commigo?

— E' verdade — respondi eu.

— Obrigado, Adelia — me disse.

E, beijando-me a mão, continuou a conversa, no tom mais alegre e animado que podes imaginar. Dahi a pouco, porém, parece que de proposito, parando a examinar não sei que arbusto, deixou que minha mãi chegasse com sua companheira, e desculpando-se, nos deixou.

Senti logo ter-lhe falado com tanta franqueza; porém, tanto instou que fiquei na alternativa de dizer o que disse, ou de mentir.

Agora espero que me digas tua opinião sobre minha franqueza, apezar de julgal-a talvez inutil; pois nem elle tornará a perguntar-m'o, nem eu penso dar-lhe occasião para isso.

Entretanto, eu falo contigo, como si não tivesse somno. E o tenho, irmão meu. Sabes porque? Porque a vela que me alumia vai-se acabando, e eu, olhando-a, nada enxergo quando de novo volvo a vista para o papel. Além do que, já te disse tudo quanto tencionava dizer-te por hoje.

Porém, não; uma cousa ia ficando no tinteiro e eu apresso-me a tiral-a de lá, antes que fique ás escuras.

Não te envergonhas, Manoel, de que os extranhos saibam de ti o que deviam ignorar? Porque has de falar com as estrellas, com a brisa e com as aguas, si não te respondem, nem te escutam? Sabes quem te ouviu sem escutar-te? Outros que não são agua, nem brisa, nem estrellas, mas sim, carne e osso, e que se hão de rir de ti, ou tomar-te por um doido. Digo-o porque o bom Antonio, o vigia de São Telmo, perguntou-me por ti, contando que hontem te ouvira excluir que eras

o mais desgraçado dos homens. Eu me puz a rir e lhe disse que não extranhasse teus soliloquios, porque fazias versos.

Com isto lucraste: já és poeta. Mas, por Deus, não tornes a fazer tal exclamação. Faze como eu: põe tuas admirações por escripto e não as leias depois, si não queres rir-te de ti proprio. Manda-m'as, que eu o farei por ti.

A luz se extingue aos poucos, já a mão e o papel ficam na obscuridade; escrevo ás cégas e amanhã verei si realmente formei letras ou rubricas. Adeus, meu irmão; onde quer que estejas nesta hora, envio-te a expressão do mais puro carinho de que é capaz minha alma.

Conserva-te bom e não faças loucuras.

ADELIA

CAPITULO XXXI

Adelia a Manoel

Sexta-feira, ás duas horas da tarde.

Meu irmão: Encontro-me em uma tal perturbação, que não sei como pegar a penna e nem o que fazer della. Quizera falar-te de tantas cousas a um tempo, que umas me fazem esquecer as outras. Teu tio voltou aqui, esta manhã, ou para melhor dizer, tem voltado muitas vezes. A primeira vez que veio estava mais tranquillo, porque ainda não se sabia nada do que depois se soube; passou pelo jardim com meu pai, e, entre as poucas cousas que lhe ouvi dizer, uma dellas foi que conservava em não sei que casa, tudo quanto tirou do patrimonio de seu pai, cujos rendimentos destinava aos pobres e ajuntou que estava resolvido a fazer-te doação de tudo, com tanto que meu pai consentisse em que tu e eu não nos separassem mais. Estás entendendo? Pois nem eu.

Depois, (esta era a segunda cousa que devia contar-te) entrou a criada em meu quarto e entregou-me um papel aberto da parte de meu noivo. Assim o disse ella. Tomei-o e o li, pensando que me manifestasse sua surpresa por causa de minha franqueza de hontem, e fiquei de bocca aberta, lendo o que se segue: «Bella Adelia: Penso que devemos reflectir melhor sobre o casamento. E, para não dar que falar a ninguem, direi a todos que, antes de effectual-o, farei minha ultima viagem para por em ordem meus negocios. Fica a meu cuidado fazer que a viagem dure o tempo necessario. Sem as explicações de hontem, com certeza iamos os dois a pique: uma por submissa e o outro por confiante. Sempre grato. Anselmo». Isto já se entende um pouco mais e te asseguro que, ao lel-o, respirei mais livremente. Sabe Deus o quanto pode durar uma viagem, ainda mais quando é feita com intenção de que dure bastante!

Porém, querido Manoel, nenhuma alegria vem sem acompanhamento de tristezas. A's dez horas chegaram visinhos, conhecidos, o piloto e outra vez teu tio; todos falavam com meu pai e affirmavam que eram quinientos que se sabia ao certo, pelo correio e por portadores que haviam voltado. Meu pai andava como fóra de si; chamou

(CONTINUA)

FAVORES DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E DO VENERAVEL PADRE CLARET

São Paulo — Uma Archiconfrade agradece ao C. de Maria uma graça recebida e pede-lhe 3 graças para seus filhos. — Uma devota agradece uma graça espiritual e cumpre a promessa mandando rezar uma missa. — Uma devota, ao ser um seu filho submettido a melindrosa operação, fez promessa de mandar rezar uma missa no altar do S. Coração de Jesus e de publicar a graça, no caso de ser a operação bem succedida. Tendo sido attsndida, cumpre a promessa. — D. Dolores Troncoso, depois de ter sarado milagrosamente só em invocar o nome de Maria, manda rezar duas missas e toma uma assignatura em acção de graças. — Uma devota manda publicar seu agradecimento por favores recebidos. — O sr. Alberto Passos manda celebrar uma missa em acção de graças por favores que alcançou. — (Tremembé) D. Honorina pedroso encommenda tres missas de promessa neste Santuario.

Alpinopolis — Dr. José Severino Paiva Ramos, penhorado por favores recebidos, publica seu agradecimento, encommenda uma missa e toma uma assignatura de promessa.

Araguary — A srta. Maria Soares de Azevedo, em cumprimento de um voto manda rezar uma missa. — A srta. Maria Alves Pereira, agradece a N. Senhora uma graça e conforme promessa assigna a «Ave Maria».

Araraquara — Sr. Bernardo Arnoldi publica seu agradecimento por ter sarado duma doença, invocando Nossa Senhora por intermedio da novena das tres Ave Marias.

Arcos — Sr. Christovam Faria, por favores recebidos em sua Exma. Sra. encommenda uma missa e pede a publicação de seu agradecimento.

Avahy — Sr. Arnaldo Cardia cumpre sua promessa e toma uma assignatura.

Barra do Pirahy — D. Sarah Passos por tres grandes favores recebidos de N. Senhora toma uma assignatura e publica seu agradecimento.

Botucatu — D. Emilia Roquilha agradece varios favores recebidos do Maternal Coração de Maria. — Zimar envia 5\$000 para a celebração de uma missa á Nossa Senhora Maria Santissima pelos beneficios e auxilios alcançados, e pede a renovação das graças.

Barretos — D. Olivina Macedo toma uma assignatura e manda celebrar tres missas de promessa. — D. Angelica Bottare encommenda duas missas de promessa em agradecimento por favores recebidos.

Brotas — D. Carlota Furtado manda celebrar duas missas de promessa. — Do sr. Emilio Reimão, fervoroso catholico e activo Correspondente, recebemos 17\$500, de assignatura e varias promessas de varios assignantes, devotos do Coração de Maria.

Casa Branca — D. Maria Horta Andrade encommenda uma missa em louvor a Sto. Antonio. — D. Maria Redigalo Oliveira encommenda uma missa por favores recebidos.

Cachoeiro de Itapemirim — D. Quirina Volpato publica seu agradecimento por favores conseguidos do Immaculado Coração de Maria.

Compinas — Sr. Bernardino dos Santos agradece um favor recebido por intermedio da novena das tres Ave Marias e pede publicação. — (Santa Casa) Uma devota publica seu agradecimento por favores que recebeu.

Caucaia — Varios devotos de Caucaia, por intermedio do sr. Innocencio Pires de Oliveira, fazem seus agradecimento por favores recebidos do Coração de Maria.

Curityba (Paraná) — D. Benedicta Moreira de Souza Lima agradece ao Sgdo. Coração de Maria a cura de seu filho Manoel Dinorat. Cumpre a promessa tomando uma assignatura e publicando o favor.

Dr. Lund — Sr. Adelino Garcia por favores recebidos encommenda uma missa e reforma sua assignatura.

Espirito Santo do Pinhal — D. Benedicta B. da Silveira Leme agradece á boa Mãe Maria Santissima diversas graças e pede a publicação na excellente revista «Ave Maria». Envia 3\$000 para uma missa em suffragio das almas do purgatorio.

Florianopolis — D. Cesaria Jorgelina Nunes de Freitas, cumprindo sua promessa, agradece muito á SS. Virgem Maria duas importantes graças que alcançou.

Itatiba — D. Carmem Simoni Ulhoa manda celebrar uma missa neste Santuario e publica seu agradecimento por favores recebidos.

Itabira do Campo — Sr. Antonio Rodrigues de Oliveira, penhorado por favores recebidos de N. Senhora, manda celebrar uma missa neste Santuario.

Igarapava — D. Maria da Conceição Souza Alves agradece ao Coração de Maria diversos favores e toma uma assignatura.

Ituverava — D. Alice de Lima Amorim faz publico o seu agradecimento por varios favores conseguidos.

Piedade de Paraopeba — D. Maria Bellarmina do Carmo encommenda uma missa de promessa e pede uma oração por intenção de sua mãe que está muito doente.

Piracicaba — Uma devota manda celebra. uma missa por favores recebidos.

Paranaguá — O sr. João Luiz Vaz agradece ao Purissimo Coração de Maria o ter aproveitado bem seu filhinho João Manoel Vaz nas diversas materias que está cursando no Collegio São Vicente de Paulo, em Petropolis, a cargo dos Rvmos. Conegos Piemostratenses, apesar de ainda completar seus 14 annos no dia 15 de Agosto, festa de N. Sra. da Assumpção.

Lavras — D. Maria Alves Terra manda celebrar uma missa por favores recebidos.

Laguna — D. Honorata Freitas entrega uma esportula para ser rezada uma missa no altar do C. de Maria para obter uma graça. — Sr. Francisco Monteiro Cabral entrega 5\$ para ser dita um missa em acção de graças por uma graça alcançada do Maternal Coração de Maria. — D. Maria Cabrera da Costa agradece ao Immac. C. de Maria uma graça conseguida, dá 2\$ para velas e reforma sua assignatura — D. Branca dos Santos agradece ao I. C. de Maria um favor pela novena das 3 Ave Marias e faz publico seu agradecimento.

Mattozinhos — D. Maria Thomasia Vieira manda celebrar uma Missa por promessa em haver sarado seu filho Carlos. — Sr. José Vieira encommenda uma missa por intenção a sua familia.

Muzambinho — Um assignante peuhorado por favores recebidos manda 50\$000 para a propaganda da «Ave Maria» e uma esmola para o obulo de S. Pedro.

Nuporanga — Um devojo de N. Senhora e assignante da «Ave Maria» agradece diversos favores conseguidos por intermedio da Novena das 3 Ave Maria.

Orlandia — O sr. Adolpho Morandini, em acção de graças ao Coração de Maria, encommenda uma missa e dá 1\$000 para velas.

Pouso Alegre — Uma devota pede a publicação de seu agradecimento por sua formatua.

Porto Alegre — A srta. Alice Jobim agradece ao C. de Maria uma graça recebida e manda dizer uma missa no altar do Coração de Maria.

A NOSSA TOMBOLA

Contribuir para a tombola da «Ave Maria» adquirindo seus bilhetes, é contribuir poderosamente para o culto e devoção de Nossa Senhora, para o bem das familias e propaganda da religião; objectivos estes que se propõe e em todos os numeros promove nossa revista mariana.

Quem, podendo boamente, não quiser contribuir, privar-se á de muitas bençans de Deus e gracas de Nossa Senhora, que certamente lhe adviriam, fazendo este pequeno sacrificio.

VINHO AUSONIA

Unico vinho recommendado por Exmos. Srs. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa
RUA DAS PALMEIRAS,
 Teleph. Cidade 947 SÃO PAULO
SEBASTIÃO PRATT

VINHO AUSONIA

E' o vinho recommendado por diferentes Medicos para doentes e convalescentes
RUA DAS PALMEIRAS, 4
 Teleph. Cidade 941 :: SÃO PAULO
SEBASTIAO PRATT

CASA GUERRA

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e requetes. Temos um completo sortimento em linho, filé e rendas de algodão com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos de ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 86
 Telephone n. 353, cent. S. PAULO

ATELIER DE PHOTOGRAVURA**G. TOMASONI****CLICHÉS em ZINCO e COBRE**

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNALS, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua D. Francisco Souza, 14
S. PAULO
 TELEPHONE CIDAD. 5865

A LUNETTA DE OURO

Officinas de Esculptura Encarnação e Concertos de Imagens, Batinas e vestes Sacerdotes Artigos Religiosos, Imagens, Paramentos, Harmonios, Oculos, Pinos Nez, Binoculos, Optica e Artigos de Fantasia

PINTO DA FONSECA & BALSEMAO
 Rua do Ouvidor, 123 - Caixa 1598 - Rio

" CASA PIO X "

Premiada na Exposição Nacional do Rio de Janeiro - 1908, com o Grande Premio

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados imagens, rosarios, estampas e medalhas

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e do Vinho «Rioja» tinto para mesa

ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 49
 Caixa 1839 - S. Paulo - Tel. Cent. 1476

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»
 Rua General Camara, 46 - SANTOS

SÃO PAULO

Endereço Teleg. "CASALLA"
 Caixa Postal N. 177



— FILIAES: —

Santos, Campinas, Jabú, Ribeirão Preto e Rio de Janeiro

NOVIDADES DE FINO GOSTO EM:

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIAS, BENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES
ROUPAS BRANCAS.

INSTALLAÇÕES COMPLETAS, MOVEIS,
 TAPETES E DECORAÇÕES. — — — —

SCHÄDLICH & COMP.

Todo o lavrador encontra em nossa Casa um artigo, pelo menos, de que necessita para sua Fazenda. :: :: :: ::

Aos Lavradores e Industriaes

— Uma visita ao nosso escriptorio, mesmo sem compromisso de compra, é sempre agradavel e util aos Srs. lavradores.

Machina de beneficiar Café "Amaral"; Sem competencia.

Engenhos de Cana; Sem rivaes.

Perfeitas machinas para **Serrarias**, para beneficio de **Arroz** e para industrias em geral. As melhores machinas para **Algodão**. Emfim tudo o que a lavoura e as industrias agricolas precisam.

COMPANHIA INDUSTRIAL "MARTINS BARROS"

Engenheiros, industriaes e importadores

RUA BOA VISTA, 46 — CAIXA POSTAL, 6 — Endereço teleg: "PROGREDIOR" — S. PAULO

..... **V I D A**

DA SERAPHICA MADRE

Santa Thereza de Jesus

POR ANTONIO P. CARNEIRO LEÃO

PEDIDOS A' CAIXA 615

Encadernado 5\$000 - Brochura 3\$000